

SOBRE CARRIS



ABRIL 2020

BOLETIM DO CLUBE DE ENTUSIASTAS DOS CAMINHOS DE FERRO

CONVID 19 – ENCERRAMENTO DA SEDE

Seguindo as recomendações das autoridades de saúde, a direcção o CEC decidiu tomar medidas de prevenção para reduzir as possibilidades de propagação do vírus:

A SEDE ESTÁ ENCERRADA ATÉ AVISO DO CONTRÁRIO

Agradecemos aos sócios a sua compreensão durante este período e recomendamos que todos sigam as directivas das autoridades de saúde.

A Direcção do CEC,
Braço de Prata, 15/03/2020

NOVAS CARRUAGENS DO METROPOLITANO DE LISBOA

O Metropolitano de Lisboa já procedeu à assinatura do contrato para a aquisição de um novo sistema de sinalização ferroviária e a aquisição de 14 novas unidades triplas (42 carruagens) ao Agrupamento Stadler Rail Valencia, S.A.U./ Siemens Mobility Unipessoal, Lda, pelo valor de 114,5 milhões de euros.



A aquisição de 14 novas unidades triplas vai melhorar a oferta de comboios e serviços do ML, permitindo mais conforto e acessibilidade para os clientes, bem como um sistema de comunicação com os clientes que vai permitir informação variável e flexível e sistemas de segurança e vídeo vigilância mais modernos.

A aposta nos novos sistemas CBTC substituindo um sistema da década de 70 e já obsoleto vai permitir um controlo contínuo do movimento dos comboios e um aumento da frequência e da regularidade do serviço público de transporte prestado pelo Metropolitano de Lisboa garantindo, de um modo mais eficaz, a oferta de comboios, em número e frequências mais adaptados às necessidades do serviço público e com segurança acrescida.



Este contrato consiste no fornecimento de um sistema destinado à modernização do atual sistema de sinalização ferroviária do Metropolitano de Lisboa, que inclui:

FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE:

CEC-Clube dos Entusiastas do Caminho-de-Ferro

EDIÇÃO:

Direcção do CEC

REDACÇÃO:

João Augusto, Rui Erasto Ferreira e Rui Ribeiro

DISTRIBUIÇÃO:

Sócios do CEC

EDIÇÃO DIGITAL:

João Augusto (Ficheiro em formato PDF)

Os sócios do CEC interessados em receber o Sobre Carris digital deverão fazer o pedido para o correio electrónico cecferro@gmail.com

- o fornecimento de 14 novas unidades triplas (42 carruagens) com sistema de controlo automático e contínuo de comboios Communications-Based Train Control (CBTC);
- a instalação do sistema de controlo automático e contínuo de comboios CBTC em 70 (setenta) comboios já existentes;
- a implementação de funcionalidades de proteção Automatic Train Protection (ATP), de operação Automatic Train Operation (ATO) e de supervisão Automatic Train Supervision (ATS) em toda a extensão das linhas Azul, Amarela e Verde;
- a manutenção preventiva e corretiva de todos os equipamentos pelo prazo de 3 (três) anos após a receção provisória, incluindo toda a mão-de-obra, peças sobressalentes e consumíveis;
- o fornecimento de stock após o período de manutenção previsto na alínea anterior, constituído pelas peças sobressalentes e consumíveis necessárias à manutenção por um período de 2 (dois) anos;
- a formação técnica para operação e manutenção, parametrização, configuração ou regulação dos sistemas e equipamentos, por parte do Metropolitano de Lisboa;

- o fornecimento das peças rotáveis, ferramentas e equipamentos de teste.

O fornecimento das novas carruagens terá entregas faseadas. O plano de trabalhos da proposta prevê que a primeira unidade tripla (3 carruagens) seja entregue no 2º semestre de 2022, sendo a entrega da 14ª e última unidade tripla prevista para final de 2023. As carruagens terão janelas amplas, painéis de portas e áreas de intercirculação com elevado espaço livre que possibilitarão que as entradas e saídas se efetuem de forma expedita. O salão de passageiros também estará concebido para maximizar o espaço disponível, cumprindo, ao mesmo tempo, os requisitos dos lugares sentados cuja distribuição será feita com base numa disposição longitudinal.



António Manuel Gonçalves

ALHANDRA: UMA ESTAÇÃO MODESTA, MAS REPLETA DE HISTÓRIA

A estação de Alhandra é uma interface ferroviária situada ao quilómetro 26 da Linha do Norte que serve a vila com o mesmo nome. Atualmente, esta estação apenas é servida por duas famílias de comboios suburbanos, do serviço “Linha de Azambuja”: Santa Apolónia - Azambuja (diário), e Alcântara-Terra – Castanheira do Ribatejo (apenas aos dias úteis, com um prolongamento a Azambuja no primeiro e último comboio do dia), além dos comboios regionais 3400 (Porto-Campanhã – Lisboa-Santa Apolónia, exceto aos domingos e feriados) e 4401 (Lisboa-Santa Apolónia – Azambuja, diário).

A estação faz parte do concelho de Vila Franca de Xira, e apresenta três vias de circulação, com 573, 251 e 304 metros de comprimento, e duas plataformas, com 136 e 188 metros de extensão e 90 centímetros de altura. Existem ainda mais quatro vias de resguardo, partilhadas com a fábrica

de cimento da Cimpor. Apenas as linhas 1 e 2 se encontram em serviço, sendo que a linha 1 está no lado da estrada Nacional 10, virada para Vila Franca de Xira, enquanto a linha 2 encontra-se no lado do edifício de passageiros, e está virada para Alverca.



Perspetiva geral da estação de Alhandra, ao final do dia

Contactos

Site: <http://www.cecferro.com/>

Flickr: <http://flickr.com/photos/cecferro>

Youtube: <https://www.youtube.com/user/cecferro>

Facebook: <http://facebook.com/cec.clube>

e-mail: cecferro@gmail.com

Correspondência: Apartado 21495, 1134-001 Lisboa - Portugal

Para aceder à estação de Alhandra, é necessário percorrer a Avenida Afonso de Albuquerque ou ir pela estrada Nacional 10, consoante o destino pretendido. Junto à linha 1, é possível fazer a ligação com os autocarros da Boa Viagem para outras localidades do concelho de Vila Franca de Xira, além dos municípios de Sobral de Monte Agraço, Alenquer, Arruda dos Vinhos e Lisboa.

A presença da estação na literatura

Esta estação foi citada por duas vezes em obras clássicas de literatura. Num dos casos, a Marquesa de Rio Maior, que ainda era criança na altura em que foi inaugurado o caminho-de-ferro português, em 1856, escreveu o seguinte no seu livro de memórias:

“Vou narrar o que me lembra do solene dia da inauguração que, enfim, chegou. Minha mãe não quis ir ao banquete do Carregado. Mas foi comigo para um cerro fronteiro à estação de Alhandra ver a passagem do comboio (...).

Finalmente, avistámos ao longe um fumozinho branco, na frente de uma fita escura que lembrava uma serpente a avançar devagarinho. Era o comboio? Quando se aproximou, vimos que trazia menos carruagens do que supúnhamos. O comboio parou por um momento na estação, de onde se ergueram girândolas estrondosas de foguetes (...).

(...) Só no dia seguinte ouvimos o meu pai contar as várias peripécias dessa jornada de inauguração. A máquina (...) não tinha força para puxar todas as carruagens que lhe atrelaram; e fora-as largando pelo caminho. Creio que se o Carregado fosse mais longe e a manter-se uma tal proporção, chegava lá a máquina sozinha ou parte dela. (...)

(...) Meu pai passou para a carruagem real, na qual chegou ao Carregado, onde assistiu aos festejos e comeu lautamente, porque o banquete era farto.”

Por outro lado, também o escritor português Eça de Queirós referenciou a estação, no seu romance “A Capital”:

“Acordou com um estremeção... Uma voz ia dizendo ao comprido do comboio parado: Alhandra! Alhandra! Um ar lívido de madrugada clareava através da neblina chuvosa. Saloios de varapaus, encolhidos nas mantas listradas, passavam; na plataforma, descarregavam-se caixotes; um comboio de mercadorias rolou ao lado, com vagões carregados de pipas, e outros,

gradeados, de onde saíam cornos de bois. Depois, um criado de farda passou, correndo, com um ramo de flores na mão. O coração de Artur bateu, invadido de alegria daquela proximidade de Lisboa.”

Um pouco de história

Conforme foi referido anteriormente, a estação foi inaugurada em 1856, e insere-se no troço original da Linha do Norte, entre Lisboa e o Carregado, que abriu à exploração ferroviária no dia 28 de outubro do mesmo ano. Antes da chegada do comboio, o concelho de Vila Franca de Xira enfrentava graves problemas de acessibilidade, uma vez que a rede viária era pouco desenvolvida, e por consequente, o transporte fluvial era o meio de transporte mais utilizado pela população.

Em 1845, foi apresentado por uma empresa britânica um projeto que incluía a construção de linhas férreas, sendo uma delas de Alhandra ao Porto, com passagem por localidades como Caldas da Rainha, Leiria e Coimbra. Porém, a instabilidade política que se verificou em 1846, motivada pela Revolução da Maria da Fonte, deitou por terra os vários projetos que na época tinham sido apresentados.



Vista da plataforma da linha 2 da estação de Alhandra

Pode-se dizer que a chegada do caminho-de-ferro a Alhandra e o concelho de Vila Franca de Xira no geral serviu de impulso ao transporte de pessoas e mercadorias nas zonas ribeirinhas, o que foi positivo para a indústria concelhia. Quando foram construídas as oficinas em Santa Apolónia, gerou-se um movimento de trabalhadores provenientes de estações como Vila Franca de Xira, Alhandra, Alverca, Póvoa e seguintes, onde apanhavam os primeiros comboios do dia até Braço de Prata, e depois o denominado “**comboio operário**” até Santa Apolónia, fazendo o percurso inverso ao final do dia. Mas os habitantes de localidades como Arruda dos Vinhos e Monfalim também ficaram a ganhar com este meio de transporte, uma vez que em 1913 chegou a existir uma carreira de diligências que fazia ligação à estação de Alhandra.

Contactos

Site: <http://www.cecferro.com/>

Flickr: <http://flickr.com/photos/cecferro>

Youtube: <https://www.youtube.com/user/cecferro>

Facebook: <http://facebook.com/cec.clube>

e-mail: cecferro@gmail.com

Correspondência: Apartado 21495, 1134-001 Lisboa - Portugal

Em 1890, a Linha do Norte foi duplicada entre as estações de Olivais e Carregado, tendo o projeto ficado concluído em 1930. Por outro lado, a eletrificação do troço Lisboa – Carregado deu-se em 1957, e em 1966 a catenária chegou ao Porto. No final dos anos 80, a empresa Caminhos de Ferro Portugueses, que à data era a gestora das infraestruturas ferroviárias em Portugal, lançou um projeto que abrangia a modernização das suas linhas férreas, sendo uma delas a Linha do Norte. Assim, em 1990 foram lançados concursos para empreendimentos como a instalação de equipamentos de sinalização eletrónica do tipo ESTW L 90, nas estações e apeadeiros do troço Braço de Prata – Alhandra, bem como em plena via. Esta primeira fase do projeto foi concluída em 1996, tendo mais tarde sido estendido a outros troços na Linha do Norte numa segunda fase.

Atualidade

Atualmente, a estação de Alhandra serve uma grande parte da população local, sendo os períodos de maior movimento de manhã, para Lisboa, e ao final do dia, no sentido contrário. Mas também são vários os habitantes de localidades como Sobralinho, Á-dos-Loucos, Cotovios, São João dos Montes ou Calhandriz, entre outras, que tendo em conta a proximidade com a estação também aqui optam por apanhar o comboio, seja para efeitos profissionais ou de lazer.

Quem se desloca a esta estação tem à sua disposição um parque de estacionamento, táxis, um bar que funciona de segunda a sábado entre as seis da manhã e o meio-dia, e ainda uma sala de

espera, que funciona em conjunto com a bilheteira de segunda a sexta-feira, entre as sete da manhã e as 15h15, com um intervalo de descanso entre as 12h15 e as 13h30, sendo que nos primeiros e últimos dois dias úteis de cada mês o horário é compreendido entre as 6h45 e as 15h30, fechando para almoço entre as 12h30 e as 13h30. Estas bilheteiras contam com venda de bilhetes e passes para os comboios urbanos de Lisboa, Regionais, InterRegionais, Alfa Pendular e Intercidades. Nos períodos em que a bilheteira estiver encerrada, é possível adquirir o título de transporte através das máquinas de venda automáticas, ou a bordo dos comboios, junto do revisor, caso estes equipamentos se encontrem fora de serviço ou com alguma avaria, devendo o pagamento das viagens ser efetuado em numerário.



A UTE 2290 a passar na estação de Alhandra com um comboio regional com destino a Tomar

Rúben Ramalho

EFEMÉRIDE EM ABRIL

14 de Abril de 1906

Abertura à exploração do troço entre Tavira e Vila Real de Santo António. Conclusão da Linha do Sul

Rafael Machado

QUOTIZAÇÃO DO C.E.C.

Informamos os nossos associados, que se encontram a pagamento na nossa sede, as quotas de 2020 e as atrasadas, nos seguintes montantes:

- Adultos: €25,00/ano ou €12,50/semestre
- Menores de 18 anos: €23,00/ano ou €11,50/semestre
- Maiores de 65 anos: €23,00/ano ou €11,50/semestre

Se não puder passar pela nossa sede e lhe for mais conveniente, pode fazer uma transferência bancária para a conta do CEC, com o seguinte IBAN:

PT50 0033 0000 1488 0040 8384 7

Nota: caso opte por esta via, agradecemos que nos informe, via e-mail ou postal, do acto da transferência, sobretudo se o titular da conta não for o próprio associado. Facilita-se assim o trabalho do nosso tesoureiro.

Abertura da sede em 2020

- Abril: **encerrada**
- Maio: **a definir**
- Junho: **a definir**

Eventos do clube em Abril

- Dia: **encerrada**

Eventos do clube em Maio

- Dia: **A definir**

Eventos do clube em Junho

- Dia: **A definir**

Contactos

Site: <http://www.cecferro.com/>

Flickr: <http://flickr.com/photos/cecferro>

Youtube: <https://www.youtube.com/user/cecferro>

Facebook: <http://facebook.com/cec.clube>

e-mail: cecferro@gmail.com

Correspondência: Apartado 21495, 1134-001 Lisboa - Portugal